

Affonso Portugal defende o Parlamentarismo

O ex-prefeito de Campo Largo e atual presidente da Coel — Companhia Campolarguense de Eletricidade, Affonso Portugal Guimarães é parlamentarista convicto e garante que este é o caminho para o País sair da crise na qual se encontra. Segundo ele, com o Presidencialismo não é possível continuar, porque esse sistema de Governo é o responsável pela situação que vivemos, de crise econômica. Para Affonso, a população, com o Parlamentarismo, não vota no homem, mas no programa que ele defende e existem leis que obrigam os governantes a cumprirem o programa aprovado. Se o programa não é cumprido, muda-se o Governo, derruba-se o ministro, dissolve-se o Parlamento e a população elege outros que se dispunham a executar um programa sério, cada vez mais próximo da realidade. Como exemplo, Affonso chamou a atenção daquele político demagogo que, somente para angariar simpatia dos eleitores, promete o que sabe não ser possível o Poder Executivo cumprir. Na Câmara, esse político apresenta a reivindicação, faz muito barulho, causa polêmica e, depois volta à sua comunidade e, com as provas nas mãos, diz que fez o pedido, mas o Poder Executivo não tem interesse de atendê-lo. Com o eleitor, ele até pode ficar bem, mas com a sua consciência não. No Parlamentarismo, segundo Affonso, isso não acontece, porque o político

só vai prometer o que ele sabe que é possível executar e o que ele promete tem que estar dentro do programa que deverá ser cumprido. "Ele — o parlamentar — é co-participante do Governo, é co-responsável pelos atos do Executivo e não vai pedir para pintar a ponte de ouro, porque sabe que não é possível. O que ele vai pedir é o asfaltamento de uma rodovia importante, é a instalação de uma rede de distribuição de água tratada, é a construção de escolas, hospitais", explicou Affonso.

Hoje, com 46 anos de idade, o médico pediatra Affonso Portugal Guimarães, filho de família tradicional de Campo Largo, acredita que o Parlamentarismo trará, rapidamente, uma melhor qualidade de vida para a população brasileira, em todos os recantos do País. "Nós teremos, com o Parlamentarismo, o fortalecimento das instituições, o fortalecimento dos governos estaduais e dos municípios", disse ele. Virtual candidato de Campo Largo à Assembleia Legislativa, nas próximas eleições, Affonso Portugal Guimarães diz que não é candidato, apesar de estar recebendo propostas para isso. "Acho que Campo Largo tem condições para eleger o seu deputado estadual e um deputado federal, mas o município, os políticos, ainda não se uniram com esta finalidade", explicou ele.

É a seguinte, a íntegra da entrevista de Affonso Portugal Guimarães para a Folha de Campo Largo.



Affonso Portugal Guimarães, presidente da Companhia Campolarguense de Eletricidade

FOLHA — Qual a sua opinião sobre a crise política e econômica pela qual o País passa?

AFFONSO — O panorama político nacional, hoje, é conturbado, a situação do País é muito grave e a discussão essencial, que é econômica, está ficando em segundo plano, para se discutir sistema e forma de governo. A discussão das questões econômicas é muito mais importante e séria. Só depois de

"Só depois de solucionada a questão econômica é que se deveria discutir sistema e forma de governo"

solucionada esta questão é que se deveria falar sobre sistema e forma de governo. A população não sabe do que se trata e a minoria que conhece o problema, com alguma profundidade, não pode decidir nada. A discussão que vemos hoje é inoportuna, embora válida.

FOLHA — A situação econômica do Brasil pode ser equacionada em pouco tempo, ainda neste Governo?

AFFONSO — A situação econômica do Brasil é de solução a longo prazo, mas depende de políticas que criem os organismos necessários para que a solução seja atendida. É preciso ser dado o primeiro passo, é preciso que o governo parta para uma reforma fiscal, uma reforma monetária, uma discussão econômica mais ampla, que a população seja ouvida. Pelo menos isto é mais importante do que se discutir, agora, forma de governo.

FOLHA — Na sua opinião, qual a forma de governo mais adequada para o Brasil?

AFFONSO — A respeito do Brasil ser experiente no Presidencialismo, eu acho que o sistema de governo mais moderno é o sistema Parlamentarista. O Parlamentarismo Republicano, me parece mais adequado para qualquer País do mundo,

"O Parlamentarismo Republicano me parece mais adequado, para qualquer país do mundo"

hoje. Eu acredito que o Parlamentarismo dá ao deputado responsabilidades maiores e estas responsabilidades fariam com que o nosso deputado, hoje muito desacreditado, passasse a exercer as suas

FOLHA — O senhor acredita que o problema enfrentado pelo Brasil é causado basicamente pela corrupção?

AFFONSO — Não acredito que o problema brasileiro esteja apenas na corrupção. O problema brasileiro está calcado nas definições políticas que não temos.

O Brasil carece de definições claras nas políticas econômica e social, não temos tido sucesso, não atingimos os objetivos das políticas implantadas e esse é o problema do País. O Brasil precisa urgentemente de reformas políticas, econômicas de estrutura. Precisa de uma reforma fiscal profunda, uma reforma monetária séria e uma reformulação econômica de profundidade que possam colocar o País nos trilhos do desenvolvimento. Não poderemos resolver os problemas do País com recessão, o exemplo atual do desaquecimento econômico mostra que a recessão não controlou a inflação e, como resultado trouxe um desemprego que intranquila a vida de milhares de brasileiros. Isso sem se falar no sucateamento das nossas indústrias, no trabalho e nas dificuldades que vamos ter para superar a crise. Não temos solução dentro do modelo atual. A solução é política e econômica. Nosso principal problema não é a corrupção, é a ausência de medidas econômicas que necessitam ser tomadas e que, por qualquer motivo não são tomadas. Possivelmente o motivo disso tudo é o nosso sistema presidencialista, onde há muito negócio para se avançar em qualquer direção.

funções com uma determinação maior e até com maior seriedade.

Com isso o parlamentar terá mais condições de colaborar na busca de soluções mais definitivas para o País. O Brasil poderá ter um Parlamentarismo com um presidente da República. Se o povo deve ou não eleger o presidente, acho que esta é uma discussão um pouco mais complicada. Acredito que num sistema parlamentarista, no momento em que se eleger o presidente por voto direto, na forma constitucional na qual ainda estamos, me parece meio ilógico. É possível que a eleição presidencial, num único turno, seja mais adequada. Eventualmente, poderá ocorrer uma eleição indireta para presidente, quando a população que vai eleger os seus parlamentares já sabe que estará delegando, também, o direito da escolha do seu presidente da República, como acontece em alguns países. Seria o parlamentarismo puro. O Parlamentarismo com eleição direta, para presidente da República, em dois turnos, é fora de propósito.

FOLHA — Na sua opinião, o Brasil corre o risco de passar pelo que Portugal passou e pelo que a Itália está passando?

AFFONSO — O Parlamentarismo português vai bem, hoje. Tem um presidente que foi eleito pelo povo, Mário Soares, que tem uma postura de estadista e que tem trazido boas coisas para o Estado português e tem um primeiro ministro que está se comportando de uma forma bastante razoável. O parlamentarismo italiano já é mais complicado, porque a Itália vive eternamente em situação política tensa, a situação na Itália é pior do que no Brasil, uma corrupção desenfreada, um desastre terrível, que não serve de exemplo para país nenhum. O parlamentarismo italiano, hoje e o atual presidencialismo brasileiro são muito parecidos.

FOLHA — Implantado o Parlamentarismo, como ficariam os Estados e Municípios?

AFFONSO — A mudança não poderá ser feita em forma de cascata. A própria proposta parlamentarista assinala que, uma vez implantado o sistema parlamentarista nós teríamos, em 99, uma revisão nos Estados.

Posteriormente teríamos nos municípios, mas isso nem é comentado agora. Mas eu acredito que o Parlamentarismo é um sistema que fortalece as Câmaras de Vereadores, as Assembleias Legislativas e o Congresso Nacional. Mas fortalece porque atribui aos deputados, aos vereadores, aos senadores, responsabilidades maiores. Quando o parlamentar passar a ser sério do poder, seguramente as coisas começarão a acontecer de forma diferente.

III Feira do Peixe Vivo de Araucária: expectativa é vender 15 toneladas

Culminando com a Semana Santa, quando aumenta o consumo do produto, aconteceu nos próximos dias 7 e 8 de abril a III Feira do Peixe Vivo de Araucária em dois locais: Praça Vicente Machado (junto à Igreja Matriz) e ao lado do terminal de ônibus da Vila Angélica, no horário das 8 às 18 horas. A promoção é da Prefeitura de Araucária (Administração Edvino Kampa), através de sua Secretaria de Agricultura e Abastecimento (SMAG), tendo como propósito beneficiar os cerca de 60 produtores participantes, bem como oferecer à população a garantia de adquirir peixe fresco e saudável, incluindo várias espécies de água doce, a preço bastante acessível.

O diretor do Departamento de Piscicultura da Secretaria Municipal de Agricultura e Abastecimento, Alcides Staidel, diz que este ano serão colocados à venda cerca de 15 mil quilos de peixe vivo. É prevista a comercialização de quatro tipos de carpa: húngara (em maior quantidade), prateada, capim e cabeça grande, além de espécies de corimbata, tilápia, traíra, bagre e lambari, entre outras, cuja produção é menor.

Para que os peixes se mantenham vivos, os produtores farão a retirada dos tanques nos próprios dias da feira. Uma equipe de funcionários da Secretaria, por sua vez, cuidará para que os peixes sejam colocados dentro

de caixas com água limpa, onde serão instalados compressores de oxigênio.

Experiências anteriores — Na primeira Feira do Peixe Vivo, realizada em 1991, quando a produção de peixe em Araucária ainda era muito insignificante, puderam ser comercializados apenas 600 quilos do produto. A partir de então foi criado o programa de Piscicultura Econômica, pela administração municipal, com o objetivo de incentivar os produtores rurais e seus familiares ao maior consumo de peixe, considerando que trata-se de um alimento de alto teor nutritivo, proporcionando-lhes também a possibilidade da venda dos excedentes à população, através de organização de feiras pela Secretaria.

Para tanto, ainda em 1991, teve início a construção de tanques destinados à atividade em propriedades rurais do município, através de projeto técnico elaborado por profissionais da Secretaria, para garantir o manejo adequado dos peixes. Naquele ano, foram construídos 47 tanques, com equipamento cedido pela Prefeitura e orientação do Departamento de Piscicultura.

Com isso, aumentou a produção de peixe no município, o que garantiu a comercialização de cinco toneladas e 300 quilos na II Feira do Peixe Vivo realizada no ano passado. Mesmo as-

sim, o produto teve que ser racionalizado, com a venda de no máximo três quilos por pessoa, no último dia do evento, em função da grande demanda.

Mas, com a construção de mais 117 tanques em 1992, houve novamente incremento na produção, possibilitando para este ano um volume três vezes maior do que no evento anterior. Alcides Staidel diz que Araucária hoje reúne condições para transformar-se num polo de desenvolvimento da criação de peixes de água doce. Ele afirma que, aproximadamente 200 proprietários rurais estão na fila de espera para a construção de tanques. O prazo previsto para atender todos esses pedidos é de oito meses.

O diretor do Departamento de Piscicultura acrescenta que, além da construção de tanques e realização de feiras, a Secretaria de Agricultura e Abastecimento de Araucária, que tem à frente o engenheiro agrônomo Júlio Telesca Barbosa, também incentiva o desenvolvimento da atividade através da distribuição gratuita de alevinos, cartilhas elaboradas com o intuito de canalizar o interesse natural pela criação e promoção de cursos. Assim, a Feira do Peixe Vivo, nos próximos anos, poderá assumir a característica de festa, com a realização de atividades paralelas nos dias do evento.

Fiscalização para combate ao cólera

Fiscalização de todos os ônibus procedentes de regiões onde haja surto ou epidemia, maior rigor para o controle bacteriológico e da qualidade da água, pressão contra fabricantes de água sanitária que não observam as recomendações técnicas, visitas mais frequentes aos fabricantes de alimentos e aos produtores de hortas, além de ampla campanha de conscientização coletiva.

Estas são algumas decisões tomadas no início desta semana em Maringá, pela 15ª Regional de Saúde em comum acordo com prefeituras de 29 municípios regionais e Sanepar com uma finalidade: evitar a chegada do cólera na região. "Temos que agilizar as ações preventivas, embora desde já estejamos preparados sob todos os aspectos para enfrentarmos a eventual ocorrência de casos", comentou o médico-chefe Paulo Roberto Donadio, chefe da 15ª RS ao lado de sua equipe em Maringá.

Em relação aos fabricantes de fundo de quintal de água sanitária, estão obrigados a comprovar dois por cento de hipoclorito de sódio na solução para o produto se tornar eficiente. "Já pensou se começar a pipocar casos de cólera e tentarmos que utilizar, em caráter de emergência, água sanitária com nenhuma eficiência — indaga Paulo Roberto Donadio, chefe da 15ª RS ao lado de sua equipe em Maringá.

Preocupação — Por enquanto, não houve na região, um só caso oficial de cólera, cujos principais sintomas são febre alta, vômito

para irrigação de folhosas e demais hortas", advertiu.

Quanto à fiscalização de ônibus procedentes de Estados onde já existe surto ou epidemia da doença, a 15ª RS, polícia Rodoviária e Secretaria Municipal de Saúde, começa a partir desta semana. Os ônibus precisam estar com Kit completo de tratamento dos dejetos, apresentando o mesmo com postos de parada para descanso. Se entre os passageiros houver suspeitas de portadores da doença estes poderão seguir viagem, sendo imediatamente internados no Pronto Socorro de Maringá.

O maior rigor na fiscalização neste momento deve-se ao recrudescimento da doença em âmbito nacional: 3.630 casos só neste ano 523 na última semana e com maior incidência nas regiões Norte/Nordeste/Sudeste do Brasil. De acordo com Luiz Calos Marques, chefe da Seção de Ação sobre o Meio da 15ª RS, a ofensiva abrangerá todos os setores que possam diretamente ou indiretamente contribuir para a disseminação do vírus. "Vamos fechar o cerco aos produtores de alimentos porque a manipulação oferece alto risco de propagação do cólera, ao mesmo tempo em que os horticultores precisam redobrar a atenção porque o vírus pode estar no riacho cuja água é usada

constante, diarreia crônica. Ano passado, segundo anunciou Noriko Miagui Mizuta, médica chefe de Seção de Epidemiologia da 15ª RS, foram notificadas 18.028, casos de diarreia na região, sendo hospitalizado igual número de pessoas. Não se tratava, entretanto, da descoberta do vírus cólico.

O maior rigor na fiscalização neste momento deve-se ao recrudescimento da doença em âmbito nacional: 3.630 casos só neste ano 523 na última semana e com maior incidência nas regiões Norte/Nordeste/Sudeste do Brasil. De acordo com Luiz Calos Marques, chefe da Seção de Ação sobre o Meio da 15ª RS, a ofensiva abrangerá todos os setores que possam diretamente ou indiretamente contribuir para a disseminação do vírus. "Vamos fechar o cerco aos produtores de alimentos porque a manipulação oferece alto risco de propagação do cólera, ao mesmo tempo em que os horticultores precisam redobrar a atenção porque o vírus pode estar no riacho cuja água é usada

constante, diarreia crônica. Ano passado, segundo anunciou Noriko Miagui Mizuta, médica chefe de Seção de Epidemiologia da 15ª RS, foram notificadas 18.028, casos de diarreia na região, sendo hospitalizado igual número de pessoas. Não se tratava, entretanto, da descoberta do vírus cólico.

Agrotóxico organo-fosforato ameaça vida de agricultores

Todos agricultores do País que utilizam agrotóxico organo-fosforado Solvirex GR 100 nas culturas de algodão, amendoim, batata, café, cebola, melão, melancia, feijão e tomate estão com a saúde seriamente ameaçada. É dessa forma que o Departamento de Fiscalização da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Paraná vê as novas mudanças promovidas pelo Ministério da Saúde no sistema de classificação Toxicológica dos Agrotóxicos, que entre outras providências alterou a classificação do Solvirex GR 100, da Classe I - produtos Extremamente Tóxicos, para Classe III, daqueles Moderadamente Tóxicos. A denúncia foi feita pelo chefe do setor de Ecotoxicologia da Seab, Reinaldo Skaliz, que alerta para o fato de que tais mudanças foram efetuadas sem levar em conta os riscos para saúde dos agricultores.

Segundo o engenheiro agrônomo as mudanças foram significativas e caso do Solvirex GR 100, que não é o único, dá uma mostra da gravidade do problema, já que sem ter feito qualquer alteração em sua composição química o produto mudou de classe deixando de estar na lista daqueles produtos considerados extremamente tóxico, para ser comercializado como moderadamente tóxico. "Isso vai prejudicar os agricultores colocando em risco sua saúde", destaca Reinaldo Skaliz.

O chefe do setor de Ecotoxicologia Seab ressalta que

a preocupação do Departamento de Fiscalização se justifica na medida em que todo produto da Classe I, por ser extremamente tóxico, exige que durante o seu manuseio o agricultor use macacão de mangas compridas, capa ou avental impermeável, luvas impermeáveis chapéu de abas largas, botas, óculos protetor e máscara especial, provida de filtro adequado para aplicação de granulados. Já os da Classe III, por serem moderadamente tóxicos têm recomendações mais brandas, como o uso de macacão comprido luvas e botas. No caso do Solvirex GR 100, e outros semelhantes, a falta de recomendações adequadas poderá provocar envenenamento.

Proibição — Com base na Lei Estadual 7827 o governo do Paraná já proibiu o uso do Solvirex GR 100 em todo o Estado, para a cultura do fumo, e é provável, caso o Ministério da Saúde não consiga fornecer explicações concretas sobre as mudanças na legislação, que a proibição se estenda a outras culturas. Ainda no decorrer dessa semana o Departamento de Fiscalização da Seab enviará um documento ao Ministério da Saúde questionando as mudanças na classificação. Para Reinaldo Skaliz "é inadmissível que, possuindo uma das legislações mais rigorosas do mundo, possamos através de atos inconsequentes, simplesmente com uma assinatura, mudar tudo aquilo que temos de bom. É certamente

por isso que a saúde no Brasil está sucateada". O chefe do setor de Ecotoxicologia da Seab ressalta que "de nada adiantam campanhas de uso adequado dos agrotóxicos, visando proteger a saúde dos agricultores, se os órgãos responsáveis pelos registros desses produtos não têm qualquer preocupação com isso". Ele também questiona a função do Recetivário Agrônomo pois entende que de nada adianta esse recetivário para a comercialização e uso dos agrotóxicos se a cada dia as regras do jogo mudam.

Consequências — As consequências para a saúde do agricultor brasileiro, caso persistam estas modificações na legislação da classificação dos agrotóxicos, poderão ser muito graves, alerta Reinaldo Skaliz, já que sem a exigência de que o fabricante faça as recomendações adequadas no rótulo do produto, para o manuseio do material, poderão surgir casos de envenenamento que muitas vezes termina de forma trágica. O envenenamento que muitas vezes termina de forma trágica, pode provocar desde dificuldade respiratória até convulsões e parada cardíaca. "E pensando nessas consequências que pretendemos pedir ao Ministério da Saúde todas as explicações sobre o que levou aquele órgão a fazer mudanças tão profundas na legislação?", afirma Reinaldo Skaliz.

Guarda Mirim

não é muito boa, tendo em vista que em dois anos e meio de funcionamento, sendo administrada pela Prefeitura, não possui ainda sua sede própria, instalou-se primeiro na antiga Coel, hoje Casa da Cultura, em seguida mudou-se para algumas salas cedidas pela Escola do Trabalho, e hoje encontra-se atendendo 100 alunos em apenas 1 sala de aula, junto a uma entidade particular, o Cime — Centro de Integração do Menor, situada na Estação de Enologia (Granja).

Neste tempo de funcionamento, a Guarda Mirim conseguiu romper algumas barreiras, por exemplo, o de conscientizar os pais dos alunos, da necessidade do trabalho conjunto, conseguindo assim a formação da A.P.A. — Associação de Pais e Amigos da Guarda Mirim. Com muito custo conseguiu uma condução a qual permaneceu prestando serviços a Guarda Mirim até dezembro de 1992, havia conseguido também uma marcenaria de pequeno porte. Mas, infelizmente, devido a localiza-

ção da unidade, onde os mesmos estão (Granja), durante o período de férias o local foi arrombado por duas vezes seguidas, onde arrombamentos conseguiram em tão pouco tempo, acabar com quase tudo aquilo que a Guarda Mirim possuía. Levaram todas as ferramentas da marcenaria, todo material de esportes e material escolar.

Mas mesmo assim, os instrutores da mesma voltaram a trabalhar, preocupados com os integrantes que ali frequentam, bem como os convênios firmados com as empresas. Quanto aos arrombamentos, está tudo registrado na especializada de Campo Largo, da qual aguardamos soluções.

Da mesma maneira também é aguardada uma solução da administração municipal, a respeito da formação de uma estrutura para a Guarda Mirim.

Major Rubens Gritten Ribeiro, comandante da Guarda Mirim

Programa de Cadastro de alimentos do município entra em seu segundo ano

O Programa de Cadastro de Alimentos Caseiros, iniciativa sem precedentes do Setor de Vigilância Sanitária de Alimentos da Secretaria de Saúde e Bem Estar Social do Município, entra em seu segundo ano de atividades, trazendo benefícios aos pequenos produtores de embutidos, mel, conservas etc, que têm dificuldade de acesso aos produtos e aspectos básicos de higiene para sua fabricação.

Para os interessados, o telefone para contato é 292-1515, falar com Claudia ou Vilma.

Para o cadastro de Alimentos Artesanais não é cobrada nenhuma taxa.

RUA RUBENSO, 1500 Edifício Ilha do Mel TELEFONE: 292-2554

TEMOS: Bastidores, régua e esquadro para costura, além de fios, fitas, rendas, convites de casamento e 15 anos. E ainda, material escolar e presentes!

MUNICIPAL DE CAMPO LARGO - PR

Lojas Central



Sua Páscoa fica mais doce e gostosa com os chocolates e presentes das Lojas Central

Promoção Páscoa

Você compra e paga preço à vista somente em 5 de maio. Atendimento especial aos funcionários da Incepa, Lorenzetti, Porcelana Schmidt, Studio Tacto, para desconto em folha

Rua XV de Novembro, 2.298 Fones: 292-1125, 292-1413 Fax: 292-1284

ANTENAS PARABÓLICAS



A imagem do cinema em sua TV.



Venha conhecer como funciona. Mais de quinze canais à sua disposição. Demonstração e venda:



FONES: (041) 292-1556 e (041) 392-1280

BAR E LANCHONETE CAMPESE E CEZÁRIO

Temos toda quarta-feira caldo de mocotó e na sexta-feira dobradinha. Servimos refeições de segunda à sexta-feira. Rua Osvaldo Cruz, 110 Em frente a Borracharia do Cúnic

Auto Elétrica Leko

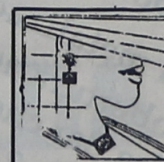
Toda a parte elétrica em geral, alternador, motor de arranque, etc. Situada na Rodovia do Café, nº 126 ao lado da Estofaria Rodrigues

AUTO MECÂNICA BICHIBICHI

Especializada em Ford, Volks, Chevrolet e Fiat Rodovia do Café, km 121,5 Fone: 292-2535

Rações e concentrados Agroceres

Para: pintinhos, aves de postura, suínos, gado, equinos, codornas, coelhos e frangos de engorda. Rações para peixes de aquários. Você encontra e adquire na tradicional CASA VICTÓRIA Rua: Dr. Osvaldo Cruz, 1301-B



consertos de jóias, gravações...

RUA XV DE NOVEMBRO, 2079 (Próximo à Caixa Econômica)

AUTO POSTO 3L

O melhor serviço de lavagem a quente, lubrificação, pulverização, troca de óleo, gasolina, álcool, diesel para seu veículo.

Rua Xavier da Silva, esquina com João Batista Valões. Fone: 292-1888 e 292-2273